



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ETAPA ENSINO MÉDIO DA BNCC: EM FOCO PRÁTICAS DE LINGUAGEM E OBJETOS DE CONHECIMENTO NOS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL

Larissa de Andrade de Godoy
Universidade Federal de Santa Maria
larissaandradegodoy@outlook.com

Francieli Matzenbacher Pinton
Universidade Federal de Santa Maria
francieli.matzenbacher@gmail.com

Eixo: Alfabetização, Letramento e outras Linguagens

Resumo Simples

A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo, que objetiva promover um conjunto de aprendizagens essenciais para serem desenvolvidas ao longo dos três anos de Ensino Médio. Nesse sentido, esta pesquisa busca analisar as habilidades de Língua Portuguesa propostas no documento em termos de processos cognitivos, objetos de conhecimento e contextos de aprendizagem a fim de verificar que práticas de linguagem e objetos de conhecimento são contemplados no documento. O corpus é constituído de 28 habilidades, referente a “todos os campos de atuação social” e ao campo “jornalístico-midiático”, analisadas à luz da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). “Todos os campos de atuação social” focaliza as práticas de leitura e de análise linguística/semiótica e mobiliza objetos como efeitos de sentido e variação linguística, ao passo que o campo “Jornalístico-midiático” enfatiza a prática de leitura e mobiliza especialmente objetos de conhecimento como curadoria de informação.

Palavras-chave: BNCC - Ensino Médio; Habilidades; Práticas de linguagem e Objetos de conhecimento.

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada em 14 de dezembro de 2018 e apresenta-se como um documento normativo, que tem por finalidade, elencar, a partir de seus próprios termos, o que seriam as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas no decorrer da etapa do Ensino Médio. Após sua homologação, em janeiro de 2019, teve início



XV Congresso Nacional de Pesquisa em Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



o processo de implementação da BNCC do Ensino Médio. Segundo Bonini e Costa-Hübes (2019, p.17), entretanto, somente em 2020 esse processo foi efetivado nas escolas.

Foram longos anos de debates sobre a reforma do Ensino Médio até que fosse sancionado o texto da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Durante todos esses anos, o Brasil passou por diversas reformas na educação do país, e todas essas alterações focalizaram sempre uma associação entre educação e trabalho. Segundo Bonini e Costa-Hübes (2019, p.18), durante a produção desse documento final, existiu um grupo de trabalho denominado GT sobre Direitos à Aprendizagem e ao Desenvolvimento (GT-DIAD), preocupado em reunir diferentes segmentos da educação, para que as contribuições fossem daqueles que estavam ligados diretamente com as escolas e a educação básica no país. O propósito do grupo era provocar uma revisão do documento, considerando todos os atores vinculados à educação no Brasil. Porém, esse trabalho foi interrompido em janeiro de 2015 pelo MEC, e a equipe foi inteiramente substituída, criando-se uma nova comissão para iniciar um novo cenário em mais uma versão do texto da BNCC.

Segundo Freitas (2016), a comissão para a produção da nova versão da BNCC etapa Ensino Médio, além dos especialistas colocados pelo MEC, incluiu uma outra fonte influente: os agentes privados, representados por instituições financeiras, empresas, fundações e instituições filantrópicas. Bonini e Costa-Hübes (2019, p. 32) destacam que a produção desse documento, nesse sentido, visa a uma união entre público e privado, filantrópico e não governamental e principalmente empresarial. Dessa forma, pode-se afirmar em grande medida que BNCC enfatiza uma educação centrada em competências e ligada a uma educação pública que busca a produtividade e o controle, conforme os autores.

Diante desse conturbado cenário e em se tratando de um ensino por competências, o documento enfatiza que é preciso saber mobilizar competências e habilidades para construir domínio sobre determinado contexto. Nesse sentido, o currículo dessa etapa de ensino é organizado por itinerários formativos, a saber: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; e V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas). Essa nova estrutura busca a “flexibilidade como princípio de organização



XV Congresso Nacional de Pesquisa em Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de PROFESSORES(AS)

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



curricular, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades dos estudantes” (BRASIL, 2018, p. 468).

Justificativa e Problema da Pesquisa

As aprendizagens definidas na BNCC - Ensino Médio - foram organizadas por área do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Formação Técnica e Profissional). A área de Linguagens e suas tecnologias é subdividida em componentes curriculares como Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Na etapa final do Ensino Médio, a área de Linguagens e suas tecnologias focaliza a “ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens” (BRASIL, 2018, p. 471).

Considerando a organização curricular proposta pelo documento, nesta pesquisa, em específico, interessa-nos investigar as habilidades propostas para o componente curricular de Língua Portuguesa, distribuídas em campos de atuação social, quais sejam: *campo de atuação na vida pública; campo da vida pessoal; campo das práticas de estudo e pesquisa; campo jornalístico-midiático; campo artístico literário.*

Devido à recência do documento, localizamos apenas três pesquisas que abordam os componentes de Literatura e Língua Portuguesa. A investigação de Cechinel (2019), por exemplo, evidencia o processo de instrumentalização da literatura decorrente do fechamento da área das linguagens no âmbito das competências e habilidades. Já Amorim e Souto (2020) discutem os conceitos de fruição e de leitor fruidor com vistas à compreensão da ideia de leitura literária no documento. Em relação à Língua Portuguesa, Gasparin (2018) problematiza as diretrizes para o ensino do componente à luz dos pressupostos da Linguística Aplicada.

Objetivos da Pesquisa



XV Congresso Nacional de Pesquisa em Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024

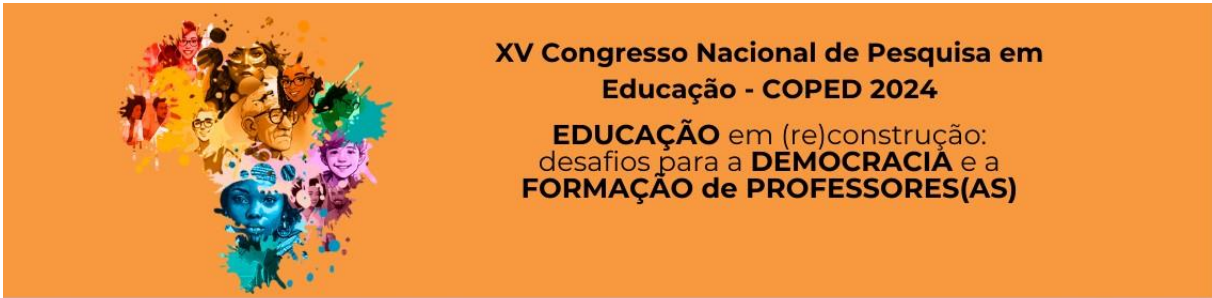


Dessa forma, com o intuito de ampliar os estudos, nesta pesquisa, buscamos analisar as habilidades de Língua Portuguesa em termos de processo cognitivos, objetos de conhecimento e contextos de aprendizagem com vistas a verificar em que medida contempla uma perspectiva crítica de ensino de linguagem. Sendo assim, o artigo está organizado em três movimentos, além destas considerações iniciais. Em primeiro momento, revisamos a teoria que orienta a nossa investigação: a Gramática Sistêmico-funcional (GSF) em específico o sistema de Transitividade. Após, descrevemos a metodologia da pesquisa de viés qualitativo- interpretativista, enfatizando a análise das habilidades em termos de estrutura típica. Como movimento subsequente apresentamos brevemente o contexto de produção do documento da BNCC Ensino Médio, e por fim, descrevemos e analisamos os objetos e práticas de linguagem contemplados no componente de Língua Portuguesa.

Referencial Teórico

Em sentido restrito, a LSF focaliza os usos da língua e seu funcionamento em determinados contextos (HALLIDAY, 1985, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, 2014) sendo a gramática compreendida como um sistema de escolhas potenciais que considera a relação entre sistema e estrutura. Nesse viés, a Linguística Sistêmico-Funcional defende a ideia de que os sistemas linguísticos são abertos à vida social, motivo pelo qual a perspectiva de Halliday (1978) define-se como semiótica social. Assim sendo, a linguagem pode ser vista como um sistema sociosemiótico, organizado em estratos de acordo com seus níveis de abstração. Considerando a relação escalonada de abstração, o nível extralinguístico abarca o contexto de situação e de cultura; enquanto o nível linguístico abarca os estratos semântico, léxico-gramatical e grafo-fonológico.

De acordo com Halliday e Matthiessen (2004), no estrato da semântica, a linguagem desempenha três funções principais, que são chamadas de metafunções e subdividem-se em ideacional, interpessoal e textual. Em se tratando do sistema de transitividade, a oração representa a experiência e contempla três tipos de processos fundamentais: os materiais, os mentais e os relacionais. Cada um desses processos vai compor uma figura junto com os participantes e circunstâncias. Os processos materiais estão no campo do fazer, criar e



DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



acontecer; os processos mentais vão estar ligados aos sentidos, isto é, as nossas experiências internas; os relacionais são responsáveis pelas relações, ou seja, na figura do ser, ter e estar.

Existem ainda os processos intermediários, sendo eles, os comportamentais que representam os comportamentos do ser humano; os verbais que dizem respeito à figura do dizer; e por fim, os existenciais, representando a figura do existir no mundo.

Os participantes estão diretamente envolvidos no processo, provocando sua ocorrência ou ainda são afetados por ele de alguma forma. A natureza dos participantes varia, portanto, de acordo com o tipo de processo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Além dos processos e seus respectivos participantes, as figuras ainda podem ser acompanhadas de circunstâncias. As circunstâncias são representadas tipicamente por advérbios ou sintagmas adverbiais. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

Nesta investigação, para atender ao nosso objetivo geral, descrevemos as habilidades considerando a figura da oração a fim de verificar que práticas de linguagem e objetos de conhecimento são recorrentemente contemplados no componente de Língua Portuguesa.

Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa é de cunho qualitativo-interpretativista (FLICK, 2009) e busca como finalidade resultados que são oriundos de um processo de interpretação e análise crítica das habilidades selecionadas, a fim de explicar de que maneira o componente de língua portuguesa está organizado na BNCC do Ensino Médio em termos de práticas de linguagem e objetos de conhecimento.

Para isso, o corpus de análise desta pesquisa compreende 28 habilidades dos campos selecionados, localizadas na última versão do documento de acordo com o que é proposto na seção 5.1.2.1. para o componente de Língua Portuguesa no Ensino Médio no que diz respeito aos campos de atuação e às competências específicas e habilidades. Considerando que nesta pesquisa buscamos analisar uma amostragem de habilidades, selecionamos os campos “Todos os campos de atuação social” e “Jornalístico-midiático”, visto que correspondem a 48,2% do total de habilidades. Como procedimentos analíticos, descrevemos e analisamos as habilidades considerando a sua estrutura típica e os elementos da figura de acordo com Sistema de Transitividade.

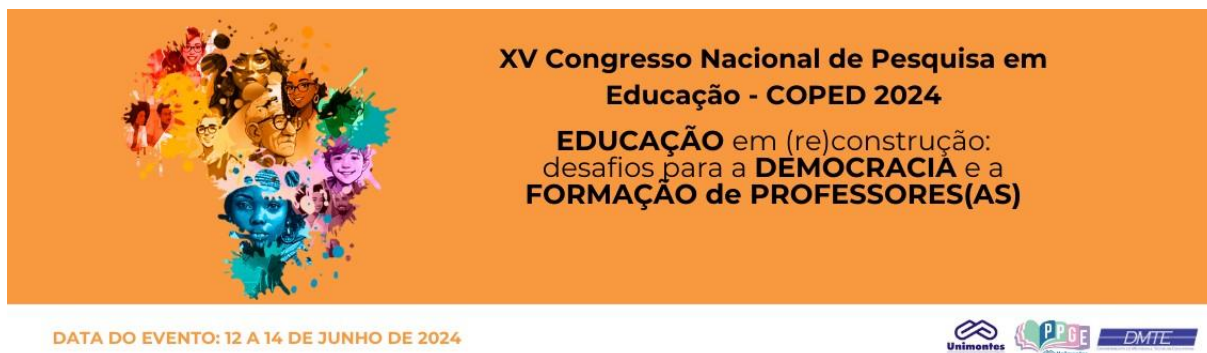
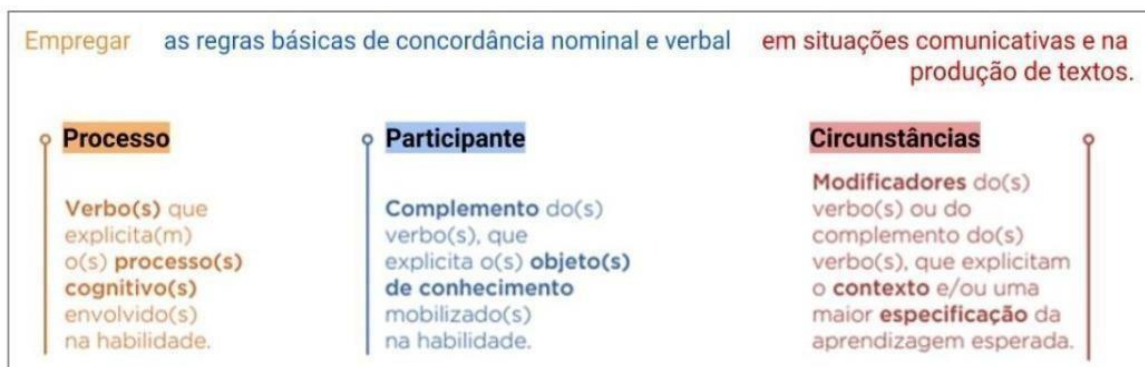


Figura 1: Estrutura típica das habilidades da BNCC e da figura do Sistema de Transitividade.



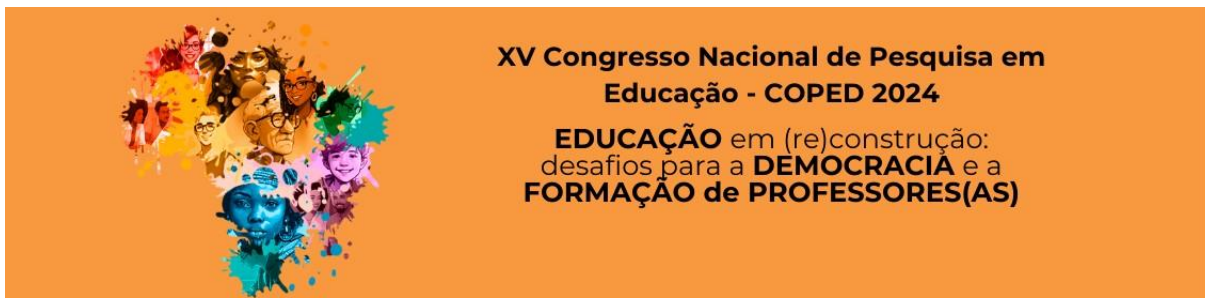
Fonte: Adaptado de Pinton et al. (2020, p. 376).

Por fim, verificamos a natureza dos objetos de conhecimento de acordo com o sistema de estratificação da linguagem. Após, identificamos os verbos/processos empregados nas habilidades em termos de domínios cognitivos com base na Taxonomia de Bloom revisada, conforme descrito na Figura 2.

Figura 2: Taxonomia de Bloom revisada

Níveis de complexidade	Domínios	Verbos relacionados
Básico	(Re)conhecimento	Identificar, nomear, assinalar, citar, relacionar, completar, observar...
	Compreensão	Explicar, descrever, caracterizar...
Intermediário	Aplicação	Resolver, aplicar (com base no texto) transformar, explicar...
	Análise	Analisar, examinar, escandir...
	Síntese	Resumir, generalizar...
Avançado	Avaliação	Julgar, justificar, apresentar argumentos...

Fonte: Araújo (2017) com base em Moretto (2008, p. 113-137).



Análise e Discussão dos Resultados

Na BNCC, os campos de atuação social propõem a contextualização das práticas de linguagem, considerando as habilidades propostas para o componente. Diferente da etapa do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, não há indicação de anos/séries na apresentação das habilidades. De acordo com o documento, ainda que “a maioria das habilidades contextualizadas seja apresentada nas práticas dos diferentes campos de atuação social, os campos apresentam várias intersecções” (BRASIL, 2018, p. 505), por isso é proposto um campo denominado “Todos os campos de atuação social”. Embora não estejam apresentados de modo ordenado e linear, os campos organizam o componente curricular em termos pedagógicos que, em última instância, visa ao desenvolvimento das competências específicas propostas.

O campo denominado “Todos os campos de atuação social” concentra o maior número de habilidades, sendo um total de 18 habilidades. Nesse campo, verificamos habilidades constituídas de várias orações. Nesse sentido, se considerarmos a estrutura típica da habilidade, verificamos que, em uma única habilidade, há práticas de linguagem e objetos de conhecimento diversos. Essa estrutura, em alguma medida, pode dificultar a identificação dos conteúdos/objetos de conhecimento a serem recontextualizados em sala de aula.

Conforme o Sistema de Transitividade, a descrição das habilidades em termos de processos, participantes e circunstâncias é composta por um ou mais processos/verbos (que explicitam os processos cognitivos), pelo complemento dos processos/verbos (que explicita os objetos de conhecimento) e pelos modificadores (que explicitam o contexto e/ou uma maior especificação da aprendizagem esperada e devem ser entendidos como a situação ou condição em que a habilidade deve ser desenvolvida). Nesse caso, em específico, identificamos 3 orações que explicitam processos cognitivos de ordem de complexidade diferentes e, em consequência, apresentam 5 objetos de conhecimento sem que haja a explicitação do contexto de aprendizagem, por exemplo o gênero que deverá ser contemplado. Entendemos que, ao sugerir a produção de textos orais, há abertura para uma gama de gêneros que poderão ser trabalhados pelo professor ao mesmo tempo em que poderá limitar a recontextualização ao focalizar de forma mais genérica em textos e não em gêneros específicos.



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



Em outros momentos, o contexto de aprendizagem é totalmente apagado como na habilidade a seguir.

Excerto 01

Oração 1	Analisar	relações de intertextualidade e interdiscursividade [[que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.]]
	Processo mental cognitivo	Complemento Participante Fenômeno

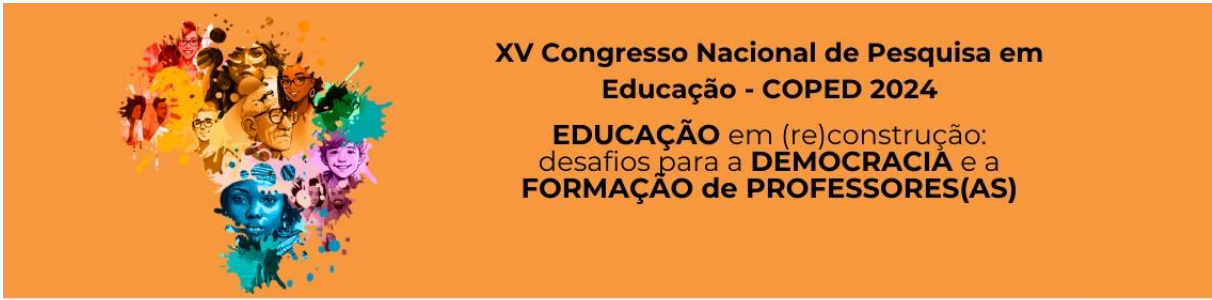
Habilidade de Leitura e Análise Linguística - #EM13LP03.

A habilidade do excerto 02 apresenta um processo cognitivo mental e informa os objetos de conhecimentos que deverão ser recontextualizados em sala em aula (intertextualidade e interdiscursividade). Ademais fornece uma especificação desse conteúdo por meio de uma oração encaixada que introduz os objetos de forma mais precisa. Apesar disso, não inclui o modificador/contexto de aprendizagem que corresponderia a uma circunstância na oração, o que implica o apagamento de texto ou gênero de texto.

As práticas de linguagem no componente correspondem às chamadas unidades temáticas e são apresentadas separadamente no documento. Na etapa do Ensino Médio, as práticas não são explicitadas nem conceituadas. Entendemos, no entanto, as práticas de linguagem conforme é apresentado no documento da etapa do Ensino Fundamental, visto que ao longo dessa etapa, em vários momentos, a etapa do ensino fundamental é referenciada.

Quadro 1: Práticas de Linguagem.

Leitura	Compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação.
Produção de Textos	Compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos.
Oralidade	Compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.



DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



Análise Linguística/Semiótica	Envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos).
--------------------------------------	--

Fonte: BNCC adaptado de Schmitt, (2021, p. 89).

Nesse sentido, o grupo de habilidades que se refere “Todos os campos de atuação social” contempla todas as práticas indicadas no Quadro 1. Para identificar a(s) prática(s) de linguagem nas habilidades, concentramos nossa atenção na figura da oração, em específico, no participante. Em se tratando de estrutura típica da habilidade, o participante indica o objeto de conhecimento requerido (cf. Figura 1).

A prática de análise linguística/semiótica é contemplada na maioria das habilidades, evidenciando maior diversidade de objetos e de estratos de linguagem, visto que focalizam desde o nível do texto/gênero discursivo (estrutura composicional) até o nível da oração (sintaxe). Apesar de a prática de leitura também ser bastante recorrente, não há diversidade de objetos de conhecimento. Os conteúdos mobilizados exploram os efeitos de sentido (semântica) e especialmente a relação entre textos (contexto de situação). Cabe ainda destacar que a prática de oralidade surge com menor recorrência nesse campo e apresenta objetos de conhecimento relacionados às práticas de análise linguística e de produção textual. Considerando a natureza dos objetos de conhecimento nas práticas de linguagem, observamos inter-relação entre os estratos mais abstratos, como os do contexto de situação e cultura, com os estratos mais concretos, como os da léxico-gramática e da semântica. Considerando a natureza dos objetos de conhecimento nas práticas de linguagem, observamos inter-relação entre os estratos mais abstratos, como os do contexto de situação e cultura, com os estratos mais concretos, como os da léxico-gramática e da semântica.

No que se refere aos processos cognitivos mobilizados nas habilidades, verificamos a predominância de processos (verbos) cognitivos mentais, considerando o total de 41 orações em 18 habilidades.

A etapa do ensino médio busca aprofundar os conhecimentos construídos no ensino fundamental, logo parece ser pertinente um maior número de habilidades que exigem um nível intermediário, no entanto verificamos que não há avanço significativo no que diz respeito ao nível avançado que compreende capacidades como julgar e avaliar.



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



O “Campo jornalístico-midiático” objetiva que os estudantes incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes. Diferentemente do outro campo investigado, identificamos neste campo habilidades que focalizam prioritariamente a prática de leitura e seus respectivos objetos de conhecimento, conforme o indica o excerto a seguir.

Excerto 02

Oração 1	Analisar	o fenômeno da pós-verdade	
	Processo mental cognitivo	Complemento participante fenômeno Objeto de conhecimento	
Oração 2	discutindo	as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos	–, [de forma a] adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.
	Processo verbal atividade	Complemento participante verbiagem Objeto de conhecimento	Modificador - Circunstância de finalidade Especificação da aprendizagem

Habilidade de Leitura - #EM13LP40.

Em termos de contexto de aprendizagem ou sua especificação, observamos a recorrência de circunstância que indicam lugar e finalidade principalmente. Nesse sentido, os contextos privilegiam gêneros da esfera digital no que diz respeito à curadoria da informação com vistas à formação de um leitor crítico “diante dos textos jornalísticos” (EM13LP38 - excerto 03) e em relação ao fenômeno da pós-verdade (EM13LP40 - excerto 02), por exemplo.

Apesar de não ser recorrente, em alguns casos, há habilidades que articulam práticas e seus respectivos objetos de conhecimento. Por exemplo, no excerto 03, verificamos que são contempladas as práticas de leitura e de análise linguística.

Excerto 03

Oração 1	Analisar	os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade)	em textos noticiados,
----------	----------	--	-----------------------



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



	Processo mental cognitivo	Complemento participante fenômeno Objeto de conhecimento	Modificador Circunstância de lugar - Contexto
Oração 2	comparando	relatos de diferentes fontes e	
	Processo mental cognitivo	Complemento participante fenômeno Objeto de conhecimento	
Oração 3	analisando	o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto,	[de forma a] manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.
	Processo mental cognitivo	Complemento participante fenômeno Objeto de conhecimento	Modificador - Circunstância de finalidade Especificação da aprendizagem

Habilidade de Leitura e Análise Linguística - #EM13LP38.

Nessa habilidade, os “textos noticiosos” representam o contexto de aprendizagem, ao passo que os participantes explicitam o conteúdo/objeto de conhecimento requerido. Se observarmos que “diferentes graus de parcialidade/imparcialidade” (modalização), “relato de diferentes fontes” (tipos de discurso), “recorte feito de fatos/dados” (efeitos de sentido) remetem a conteúdos que mobilizam práticas de análise linguística e de leitura respectivamente, podemos afirmar que a habilidade contempla, evidentemente, duas práticas de linguagem que envolvem três objetos de conhecimento. Em termos de natureza dos objetos de conhecimento, podemos afirmar que, considerando a figura da oração, são contemplados os estratos do contexto de situação, da léxico-gramática e semântica, o que evidencia uma habilidade que promove a articulação entre as práticas de linguagem. Importante destacar que essa articulação entre as práticas, preconizada nas etapas do ensino fundamental e médio pelo documento da BNCC, não predomina nesse campo.

De forma geral, a prática de leitura encontra-se articulada à prática de oralidade especialmente no que se refere à participação de discussões sem que haja referência a um gênero oral.

Isso pode ser evidenciado ao analisarmos os objetos de conhecimento e as práticas mobilizadas em cada uma das habilidades do campo jornalístico-midiático, conforme o Quadro a seguir.

**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



Quadro 2: Práticas de linguagem, objetos de conhecimento e estrato de linguagem

Prática de linguagem e respectivas habilidades	Objetos de conhecimento	Estratos de linguagem
Leitura EM13LP36, EM13LP37, EM13LP38, EM13LP39, EM13LP40, EM13LP41, EM13LP42, EM13LP43, EM13LP44, EM13LP45	Efeitos de sentido, curadoria de informação, reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido, estratégias de leitura crítica, estratégias de leitura: aprender os sentidos globais do texto, efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	Contexto de situação, léxico-gramática e semântica.
Análise linguística/Semiótica EM13LP38, EM13LP44	Modalização, tipos de discurso, mecanismo de persuasão (linguísticos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais).	Léxico-gramática, semântica, contexto de situação.
Produção de textos EM13LP43, EM13LP45	Produção e socialização de gêneros do campo jornalístico e sua relação com os gêneros da cultura digital, produção, planejamento, textualização, revisão e edição de textos midiáticos.	Contexto de cultura e de situação, léxico gramática.
Oralidade EM13LP40, EM13LP41, EM13LP42	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social, discussão oral.	Contexto de cultura e de situação, léxico gramática

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

A prática de leitura é contemplada em todas as habilidades desse campo com destaque para o objeto de conhecimento denominado curadoria da informação. Nessa perspectiva, há uma valorização de práticas de leitura crítica, especialmente, em relação às redes sociais, cobertura midiática e o fenômeno da pós-verdade. Apesar de análise linguística/semiótica e a oralidade serem mencionadas parecem estar em segundo plano quando observado o campo “Todos os campos de atuação social”. Em relação à natureza dos objetos de conhecimento nas práticas de linguagem, constatamos a recorrência de objetos que articulam os estratos mais abstratos com os mais concretos da linguagem assim como ocorre em “Todos os campos de atuação social”.

Por fim, em relação às 10 habilidades, identificamos um total de 29 orações em que há recorrência processos mentais, materiais e verbais. Nesse sentido, em termos de níveis de complexidade e domínios de aprendizagem requeridos, observamos que assim como no campo “Todos os campos de atuação social” há predomínio no nível de complexidade intermediário, evidenciando a análise e a aplicação.

Neste campo há maior número de habilidades que exigem um nível de complexidade intermediário analítico, conforme já evidenciado no campo anterior. Ademais constatamos



XV Congresso Nacional de Pesquisa em Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



que há um avanço significativo no que diz respeito ao domínio da avaliação ainda que domínio da compreensão não seja contemplado.

Relação do Objeto de Estudo com a Pesquisa em Educação

O objeto de estudo se relaciona com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED porque, corrobora com um processo de ensino-aprendizagem que busca encontrar saídas para dinamizar as aulas de Língua Portuguesa com o que o documento propõe enquanto objetos de conhecimento e práticas de linguagens. Sendo assim, é extremamente relevante esta análise das habilidades que está posto, para que os professores consigam dar conta dentro em seus planejamentos didáticos de formas efetivas e significativas para os alunos do ensino médio.

Considerações Finais

Nesta pesquisa, buscamos analisar as habilidades de Língua Portuguesa propostas no documento em termos de processos cognitivos, objetos de conhecimento e contextos de aprendizagem a fim de verificar que práticas de linguagem e objetos de conhecimento são contemplados no documento. Para dar conta desse objetivo geral, revisamos e discutimos os principais conceitos da teoria que orienta esta análise, ou seja, a Linguística Sistêmico-funcional (LSF) e analisamos 28 habilidades correspondentes aos campos “Todos os campos de atuação social” e “Jornalístico-midiático”.

Em relação à estrutura das habilidades, constamos uma figura complexa, constituída por inúmeras orações, cujos processos mais recorrentes são os mentais. Em relação ao nível de complexidade, há predomínio do nível intermediário especialmente no domínio da análise. Ademais, é importante ressaltar que, em várias habilidades, há o apagamento do contexto de aprendizagem no que se refere a gênero de texto, ainda que o documento preconize uma organização situação de aprendizagem considerando os diferentes campos de atuação social.

Apesar de as práticas de linguagem serem contempladas nas habilidades, identificamos o predomínio das práticas de leitura e de análise linguística. Além disso, destacamos que o campo “Jornalístico-midiático” enfatiza a leitura ao passo que o campo “Todos os campos de



XV Congresso Nacional de Pesquisa em Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



atuação social” destaca as práticas de leitura e de análise linguística. Em se tratando de objetos de conhecimento, na prática de leitura são mobilizados objetos pouco diversificados, predominando o estrato de situação e de cultura. Na prática de análise linguística, há maior diversificação de objetos, no nível do gênero e da sintaxe. Isso parece evidenciar uma tensão em relação à seleção e aos níveis de análise requeridos, visto que, por vezes, não há uma explicitação do contexto de aprendizagem.

Por fim, entendemos que esta investigação pode auxiliar professores do Ensino Básico a analisar criticamente as habilidades elencadas pelo documento e fornecer subsídios para leitura crítica informada pela ciência da linguagem.

Referências

AMORIM, M; SOUTO, V. A. **A resignificação da leitura literária e do leitor-fruidor na BNCC: uma abordagem dialógica.** Bakhtiniana, São Paulo, 15 out./dez. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bak/a/ZsNys7nSFtgStLgVQjR4CvH/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 20 abr. 2024.

ARAÚJO, L. D. **Enunciado de atividades e tarefas escolares.** São Paulo, SP: Editora Parábola, 2017.

BONINI, A.; COSTA-HÜBES, T. C. **O Contexto de produção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): cenas dos bastidores.** In: COSTA-HÜBES, T. C.; KRAEMER, M. A. D. (Org.). Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular: Compreensões subjacentes. Mercado de Letras, 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>> Acesso em: 20 abr. 2024.

CECHINEL, A. **Semiformação Literária: a instrumentalização da literatura na nova BNCC.** Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 4, e 86216, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/jbxZ5fBBCsXLpYKKdKkZLbM/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 20 abr. 2024.



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



DENZIN, N. K.; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, A. **A Base Nacional Comum Curricular e a educação banqueira**. Carta Capital, 2016. Disponível em: <<https://www.academia.edu/28265282>> Acesso em: 20 abr. 2024.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

GASPARIN, C.V. **A Língua Portuguesa na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular**. Editora da Furg, Rio Grande, 2018. Disponível em: <https://pbling.furg.br/images/BNCC_Lngua-Portuguesa-em-debate.pdf#page=21> Acesso em: 20 abr de 2024.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Arnold, 1985 [1994].

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. London; New York: Routledge, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. London; New York: Routledge, 2014.

LOURENCO, D. G.; LINO DE ARAÚJO, D. **A proposta de Análise linguística/ Semiótica na BNCC: a natureza dos objetos de conhecimento**. Revista Eutomia: Recife, n. 23, v. 1, p. 88-107, 2019.

MACEDO, E. **Mas a escola não tem que ensinar?** conhecimento, reconhecimento e alteridade na teoria do currículo. Revista Currículo sem Fronteira, s, v. 17, n. 3, p. 539-554, set./dez. 2017.

PINTON, F; SCHMITT, R. **A BNCC e o Ensino de Língua Portuguesa: em Foco as Habilidades do Campo de Atuação Jornalístico-Midiático**. Revista Organon, Porto Alegre, v. 36, n. 71, p.199-216, jan./jun. 2021.

SCHMITT, R. M. **Base Nacional Comum Curricular: Análise Crítica de Discursos sobre Ensino de Língua Portuguesa**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2021.



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



TÍLIO, R. **Prefácio** – A Base Nacional Comum Curricular e o contexto brasileiro. In: GERHARDT, A. M.; AMORIM, M. A. (Org.). A BNCC e o ensino de línguas e literaturas. Pontes Editores, 2019. p. 7-15